



Módulo de formação 3.

Finanças Éticas e Solidárias e Recursos

O seguinte documento faz parte de um conjunto de três módulos de formação que visam promover a Economia Social e Solidária na Formação Profissional Inicial. Trata-se de um produto do projeto “Social and Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation” (setembro 2016 – agosto 2018), cofinanciado pelo programa Erasmus+.

Coordenação e edição:

ASPECT-MIR - Bulgária
APDES – Portugal

Coautoria:

GLAFKA – República Checa | APDES – Portugal | Solidarius – Itália
ASPECT-MIR – Bulgária | CRIES – Roménia | IED – Grécia | RIPESS Europe | TechNet –
Alemanha



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Com apoio do programa Erasmus+ da UE. O apoio da Comissão Europeia não se traduz no apoio ao conteúdo do documento, que reflete apenas os pontos de vista dos autores. A CE não se responsabiliza pela utilização da informação incluída no mesmo.

CONTEÚDOS

0. Introdução	1
1. Estrutura	3
- Título	
- Duração	
- Objetivos gerais	
- Resultados específicos	
- Palavras-chave	
- Conteúdos	
2. Abordagem pedagógica – dicas para formadores	5
3. Fontes de inspiração	7
4. Ações futuras: sensibilizar para a introdução da ESS em termos de formação e educação	11

ANEXOS

A. Glossário	12
B. Estudos de caso	15
C. Exemplos (para formadores)	21



0. INTRODUÇÃO

O presente documento faz parte de um conjunto de módulos de formação que visam promover a Economia Social e Solidária (ESS) na Formação Profissional Inicial (FPI). Este conjunto inclui os seguintes módulos:

- Módulo 1. Valores e Princípios da Economia Social e Solidária
- Módulo 2. Gestão Democrática na Economia Social e Solidária
- Módulo 3. Finanças Éticas e Solidárias e Recursos

A quem se destinam estes módulos?

Os módulos destinam-se a formadores de Formação Profissional Inicial (FPI) – que abrange várias etapas do sistema educativo, por norma antes da entrada no mercado de trabalho (entre os 14 e os 25 anos, dependendo da realidade do país).

Podem também servir como referência a outros profissionais de formação e de ensino e ser úteis a pessoas e organizações que trabalhem na área da Economia Social e Solidária e que tenham interesse em desenvolver ações no âmbito da educação e da formação.

Quem desenvolveu os módulos?

Os módulos resultam da colaboração entre oito organizações de diferentes países europeus, que fazem parte do projeto “Social and Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation” (setembro 2016 – agosto 2018), cofinanciado pelo programa Erasmus+.

Por que foram desenvolvidos estes módulos?

Acreditamos que é importante investir na educação e formação das gerações futuras, para que os jovens possam tornar-se cidadãos/cidadãs com uma visão crítica sobre o presente sistema económico.

Para tal, a FPI deve ser inovadora e promover a discussão sobre modelos e paradigmas socioeconómicos alternativos – tal como a Economia Social e Solidária.

A ESS – como movimento social e em contexto profissional – visa o desenvolvimento e emancipação pessoal, bem como a igualdade social. Assim, estes módulos irão servir de apoio a formadores que trabalham com jovens, no sentido de promover uma visão mais abrangente em termos profissionais (incluindo os objetivos da ESS, preferencialmente em organizações de ESS).

A ESS ainda é um tema emergente e relativamente desconhecido, razões pela qual continua ausente dos programas de FPI a nível europeu. Estes módulos fazem parte da primeira fase de organização de uma estrutura formativa mais relevante, aos níveis nacional e europeu.

O que é a Economia Social e Solidária

A ESS visa uma forma diferente de desenvolvimento, distanciado da presente abordagem orientada para o lucro. Inclui organizações cujos objetivos se focam nos valores sociais e ambientais, ao invés do lucro e do crescimento económico.

A ESS é uma forma de satisfazer as necessidades através de atividades económicas – produção e troca de serviços – que promovem valores como a igualdade

social e a sustentabilidade ecológica e um maior sentido de comunidade, cooperação, democracia e reciprocidade. Expressa-se através de uma vasta rede de grupos, organizações da sociedade civil, plataformas baseadas nos consumidores e nos produtores, cooperativas e empresas de cariz social e instituições colaborativas públicas.¹

A ESS já faz parte de várias iniciativas da sociedade civil, bem como de práticas de solidariedade e redes colaborativas por toda a Europa e em várias partes do mundo. Tem vindo, desta forma, a afirmar-se como um modelo económico dinâmico e promissor.

Como utilizar os módulos?

Os módulos devem ser incluídos em cursos de FPI, nomeadamente nas áreas financeira e social e de economia e gestão. Podem ser usados de forma flexível, dependendo do perfil dos formandos e do grau de autonomia dos formadores no que diz respeito à reformulação e adição de conteúdos a cursos de formação já existentes.

Idealmente, os três módulos devem ser implementados em conjunto e de acordo com a sua ordem, para melhor compreender as funções da ESS. O primeiro pode ser utilizado individualmente como pequena introdução à ESS.

Abaixo, pode encontrar:

- A estrutura do Módulo 2. Gestão Democrática na Economia Social e Solidária – duração, objetivos gerais,

resultados específicos, palavras-chave e conteúdos.

- Uma lista de recursos e *inputs* para formadores que pretendam desenvolver e adaptar os conteúdos e atividades de aprendizagem às suas ações formativas.
- Dicas para que os formadores possam promover abordagens pedagógicas inovadoras.
- Um glossário com as palavras-chave dos três módulos.
- Estudos de caso de diferentes países, com testemunhos sobre os valores e princípios da ESS.
- Exemplos que podem ser úteis para os formadores.

Todos estes materiais podem servir de referência a quem pretende implementar atividades formativas e educacionais focadas na ESS. Para além da FPI, podem também ser utilizados como ponto de partida ou inspiração para o desenvolvimento de outras atividades de educação e formação em diferentes níveis dos sistemas de educação e formação.

¹ Adaptado do documento "Global Vision for a Social Solidarity Economy: Convergences and Differences in Concepts, Definitions and Frameworks." - RIPESS (2015). Disponível em: http://www.ripest.org/wp-content/uploads/2015/02/RIPESS_Global-Vision_EN.pdf

1. MÓDULO DE FORMAÇÃO 3.

TÍTULO	Finanças Éticas e Solidárias e Recursos
DURAÇÃO	30 horas (sugestão; cada formador pode adaptar a duração de acordo com a necessidade dos formandos)
OBJETIVOS GERAIS	<p>O principal objetivo do módulo de formação Finanças Éticas e Solidárias e Recursos é clarificar o significado, princípios, instrumentos e mecanismos de solidariedade das Finanças Éticas e Solidárias.</p> <p>Serão apresentadas diferentes noções e conceitos da Economia Social e Solidária e os estudantes ficarão a conhecer o potencial transformador das Finanças Éticas e Solidárias como ferramenta para mudanças importantes na sociedade.</p>
RESULTADOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a definição e significado de Finanças Éticas e Solidárias; – Reconhecer a importância das Finanças Éticas e Solidárias; – Identificar os principais exemplos de “boas práticas” na área, bem como os recursos para a promoção da ESS; – Promover redes solidárias, vitais para a promoção da ESS e das Finanças Éticas e Solidárias; – Reconhecer o papel importante das Finanças Éticas e Solidárias, nomeadamente entre organizações e <i>stakeholders</i> que trabalham na área da ESS; – Conhecer o impacto de investimentos éticos e solidários e o seu papel na criação de um sistema financeiro mais estável e inclusivo; – Compreender a complexidade de recursos utilizados na ESS: capital social, voluntariado, parcerias/redes, doações, pagamento em bens, moedas sociais, financiamento público/privado, etc.
PALAVRAS-CHAVE	<ul style="list-style-type: none"> – Finanças Éticas e Solidárias – Finanças sociais – Capital social – Instrumentos financeiros – Sustentabilidade financeira – Investimento – Impacto social – Investimento Ético e Solidário – OESS – ESS – Banca social

	– Recursos financeiros e outros recursos
--	--

<p>CONTEÚDOS</p>	<p>Visão geral do setor de solidariedade social <i>(esta secção é opcional e importante para as pessoas que não estão familiarizadas com a ESS)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ definição de ESS; ▪ princípios das OESS; ▪ principais conceitos da ESS; ▪ diferentes exemplos de OESS; ▪ contribuição das OESS. <p>1. Recursos além do dinheiro: da escassez à abundância:</p> <p>Recursos necessários para a promoção da ESS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exemplos de recursos financeiros: empréstimos, bolsas, subsídios, doações, ações, etc. ▪ Exemplos de recursos não-financeiros: capacidades intelectuais, relações sociais, capital social, especialização, redes, sistema local de trocas, moedas sociais, património cultural, recursos ambientais, voluntariado, <i>crowdfunding</i>, etc. ▪ Como garantir a coerência entre a missão, as necessidades e os recursos necessários das OESS. ▪ A importância da diversidade de recursos na ESS. <p>2. O papel do dinheiro e as principais características do sistema financeiro atual.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Origem do dinheiro e qual o seu papel ▪ Principais características do sistema financeiro atual <p>3. Finanças Éticas e Solidárias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de Finanças Éticas e Solidárias (FES); ▪ Definição de Finanças Sociais (FS); ▪ Como distinguir FES e FS; ▪ Diferenças entre o sistema financeiro <i>mainstream</i> e o sistema de FES (valores e princípios); ▪ Exemplos de ferramentas das FES.
------------------	--

	<p>4. Principais elementos do sistema de FES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Principais esferas que afetam os serviços sociais – regulamentos e políticas, mercado, etc. ▪ Agentes envolvidos nas FES – empresas sociais, investimento social, setor publico, etc. ▪ O impacto social – elemento importante para avaliar o sucesso das OESS.
--	--

2. ABORDAGEM PEDAGÓGICA – DICAS PARA FORMADORES

Juntamente com a estrutura apresentada acima, a abordagem pedagógica é vital para a qualidade das ações de formação. Serão apresentadas algumas dicas para formadores que pretendam implementar programas/sessões de formação no âmbito da ESS.

Dica 1. Garantir uma abordagem adequada | As formações de ESS devem ser adaptadas ao perfil dos formandos, em termos de conteúdos e metodologia. A estrutura das ações de formação deve ser o ponto de partida a partir do qual o programa formativo deve ser desenvolvido. Um programa adequado deve respeitar:

- os objetivos específicos de cada curso/sessão de formação;
- as características culturais/políticas/sociais da ESS em cada país/região;
- o enquadramento institucional da FPI e das organizações em cada país/região;
- a adaptação a outros níveis de educação (aprendizagem não-formal, formação de adultos, etc.).

Só uma abordagem adequada permitirá retirar o máximo de benefícios da estrutura aqui apresentada.

Dica 2. Promover metodologias ativas de formação | As metodologias ativas requerem uma maior participação por parte dos formandos e dos formadores. Alguns exemplos são:

- trabalhos/exercícios em grupo;
- debates em grupo/*brainstorming*/resolução de problemas;
- análise de exemplos práticos/relatos/estudos de caso;
- apresentações de convidados/visitantes;
- visitas de estudo.

As metodologias ativas são importantes para promover:

- uma interação/participação mais ativa no seio do grupo;
- uma ligação eficaz entre teoria/prática e conceitos/exemplos reais;
- a melhor compreensão dos conteúdos por parte dos formandos;
- uma maior motivação por parte dos formandos.

É importante que haja tempo suficiente para o debate, bem como para a leitura de documentos longos e para a escuta ativa de explicações mais longas; deve promover-se uma maior interação

entre os formandos e os formadores.

As metodologias ativas requerem uma implementação adaptada e eficaz, de forma a obter o sucesso esperado (i.e. garantir um bom nível de participação e compreensão dos conteúdos por parte dos formandos). Os formadores devem estar devidamente preparados. A capacidade dos formadores em utilizar de forma eficaz os *inputs* e opiniões dos formandos é bastante importante, de forma a promover sinergias e criar uma ligação produtiva entre esses dados e o conteúdo formativo. É também crucial explicar alguma da terminologia utilizada e ajudar os formandos a compreender os conteúdos do módulo.

Dica 3. Debater exemplos práticos | Apresentar e debater exemplos práticos de organizações de ESS e estudos de caso são formas de promover uma maior aprendizagem – i.e. explorar exemplos a nível local/regional/nacional/europeu, que sirvam de inspiração e ajudem os formandos a adquirir conhecimento e a aumentar a sua motivação/interesse. Para tal, os formadores devem:

- selecionar exemplos e estudos de caso diretamente relacionados com os conteúdos dos módulos;
- evitar apresentar exemplos que não estejam diretamente relacionados com os conteúdos dos módulos, pois podem gerar alguma confusão;
- investigar atividades de ESS na área e conhecer pessoas/organizações que trabalhem nessa área;
- dar prioridade a exemplos locais/nacionais, para gerar mais proximidade por parte dos formandos. Convidar agentes externos e realizar visitas de estudo;
- apresentar exemplos e estudos de caso internacionais que possam ser relevantes, de forma a demonstrar o crescimento da ESS na Europa e em outras partes do mundo;
- criar pontes entre exemplos internacionais e o contexto local e cultural dos formandos;
- garantir uma correspondência clara entre os exemplos práticos/estudos de caso, os *inputs* dos formandos e os conteúdos das ações de formação;
- utilizar exemplos práticos e estudos de caso como ferramentas para clarificar conceitos e terminologia.

Dica 4. Discutir exemplos práticos² | A formação deve obedecer a uma abordagem centrada nos formandos e o programa formativo deve ser implementado de acordo com as experiências dos formandos. Aprender através dessas mesmas experiências deverá ser um pilar fundamental no decorrer das ações de formação. Para tal, os formadores devem desenvolver o seu programa formativo de acordo com os seguintes princípios:

- o curso/ações de formação devem focar-se nos formandos e nas suas necessidades;
- os formandos devem ser responsáveis pela sua própria aprendizagem;
- a aprendizagem deve estar relacionada com ações e projetos individuais;
- deve existir uma ligação/equilíbrio entre teoria e prática.

² Adaptado do *Local Social Economy Learning Package* (TechNet CEST, 2009)

3. FONTES DE INSPIRAÇÃO

De seguida, serão apresentados alguns recursos que poderão ser úteis a pessoas que desejem aumentar o conhecimento sobre os temas abordados no módulo.

<p>Website da Mango –</p> <p>https://knowhownonprofit.org/funding/social-investment-1/investment-types</p>	<p>A Mango é uma ONG focada na melhoria da gestão financeira e da prestação de contas de várias ONGs a nível mundial. O Guia de Sustentabilidade Financeira apresenta detalhadamente estratégias para gerir a sustentabilidade financeira das ONGs, descreve os diferentes tipos de financiamento, menciona como garantir fundos de maneo e promover estratégias financeiras adequadas.</p>
<p>Artigo – Four Pillars of Financial Sustainability</p> <p>http://ve.vhjdvdbyz.vesrv.com/sites/default/files/documents/fundraising/four-pillars-financial-sustainability-tnc.pdf</p>	<p>Este artigo descreve os princípios básicos de sustentabilidade financeira. Foca-se maioritariamente em quatro pilares (planeamento financeiro e estratégico, diversidade em termos de fontes de financiamento, gestão financeira adequada e angariação de fundos).</p>
<p>Manual – A recipe book for social finance</p> <p>http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=15079&langId=en</p>	<p>Capítulo 2 (<i>Create a vision, define your goals and value added / 2.1. Approaches to social investment</i>): este capítulo apresenta uma lista de estratégias de investimento social e as suas vantagens/desvantagens.</p> <p>Capítulos 1-3: em ambos os capítulos, podem encontrar-se os principais elementos dos sistemas de investimentos e dos diferentes modelos de negócios.</p>
<p>Livro - Social and Solidarity Economy: Our Common road towards decent work</p> <p>http://www.ilo.org/empent/units/cooperatives/WCMS_166301/lang--en/index.htm?ssSourceSiteId=employment</p>	<p>Capítulo 10 (<i>Social Finance for Social Economy</i>): foca-se na melhor compreensão da questão do financiamento de OESS.</p>
<p>Relatório - Democratic Money and Capital for the Commons. Strategies for Transforming Neoliberal Finance Through Commons-Based Alternatives.</p> <p>Da autoria de David Bollier e Pat Conaty</p> <p>http://base.socioeco.org/docs/democratic_mon</p>	<p>Relatório desenvolvido em <i>workshop</i> sobre Estratégias Comuns, em cooperação com a Heinrich Böll Foundation - Berlim, Alemanha (2015)</p>

<p>ey_and_capital_for_the_commons_report.pdf</p> <p>Relatório - <i>Democratic Money and Capital for the Commons. Strategies for Transforming Neoliberal Finance Through Commons-Based Alternatives.</i></p> <p>Da autoria de David Bollier e Pat Conaty</p> <p>http://base.socioeco.org/docs/democratic_money_and_capital_for_the_commons_report.pdf</p>	<p>Relatório desenvolvido em <i>workshop</i> sobre Estratégias Comuns, em cooperação com a Heinrich Böll Foundation - Berlim, Alemanha (2015).</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=L5U-cw2DRv8&list=PLu_R4R7XqUb-C5w1co-4HCm2J-II0W3oE&index=6</p>	<p>Curta-metragem – 30 min.</p>
<p>https://vimeo.com/111000979</p>	<p>Curta-metragem - 26 min. / Exemplo de iniciativa de FES (<i>Terre de Liens</i>).</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=EZps98M9G5I</p>	<p>Curta-metragem – diferenças entre FES e finanças convencionais.</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=VRP5E0EF8kc</p>	<p>Curta-metragem – diferenças entre banca social e banca convencional.</p>
<p>What is money?</p> <p>http://positivemoney.org/how-money-works/how-banks-create-money/</p>	<p>Curta-metragem</p>
<p>Publicação - <i>Introduction to Ethical Finance and Responsible Investments</i></p> <p>http://ideasfactorybg.org/ifactory/wp-content/uploads/2015/02/IntroFinanceIng.pdf?iframe=true&width=100%&height=100%</p>	<p>Esta publicação foca-se nos seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de finanças éticas; - Valores das finanças éticas; - Sustentabilidade das finanças éticas; - Recursos financeiros disponíveis.
<p>Artigo - <i>Mission Drift in Microfinance, the influence of institutional and country risk indicators on the trade-off between the financial and social performance of microfinance institutions.</i></p> <p>https://www.microfinancegateway.org/sites/default/files/mfg-en-paper-mission-drift-in-microfinance-2009.pdf</p>	

<p>Artigo – Social and Solidarity Finance Tensions, Opportunities and Transformative Potential.</p> <p>http://www.ripest.org/wp-content/uploads/2015/06/SSF-SSTC-SSE-UNRISD-ILO-report-on-SSTC-perspectives-.pdf</p>	
<p>Briefing - Social and Solidarity Finance: Tensions, Opportunities and Transformative Potential. (workshop da UNRISD em parceria com o FES e a ILO.)</p> <p>Evento n.º 2 - Simon Gewölb, Marie-Adélaïde Matheï e Joannah Caborn Wengler – julho de 2015</p> <p>http://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-4144_en.html</p> <p>Website da ILO: http://www.ilo.org/pardev/partnerships/south-south/WCMS_371376/lang--en/index.htm</p>	<p>As FES - que incluem várias formas de financiamento e de intercâmbio para a promoção de missões de cariz social – podem ser encaradas como alternativas mais estáveis e sustentáveis. Numa altura em que se decidem as estratégias de financiamento da agenda para o desenvolvimento sustentável, as FES devem ser encaradas como uma alternativa sólida, com potencial para contribuir positivamente para um sistema financeiro mais estável.</p>
<p>Relatório - Democratic Money and Capital for the Commons. Strategies for Transforming Neoliberal Finance Through Commons-Based Alternatives.</p> <p>Da autoria de David Bollier e Pat Conaty</p> <p>http://base.socioeco.org/docs/democratic_money_and_capital_for_the_commons_report.pdf</p>	<p>Relatório desenvolvido em <i>workshop</i> sobre Estratégias Comuns, em cooperação com a Heinrich Böll Foundation - Berlim, Alemanha (2015).</p>
<p>Relatório - Social and Solidarity Economy in Asia: A South-South and triangular cooperation perspective.</p> <p>Da autoria de Benjamin R. Quiñones, coordenado e editado por Anita Amorim, Jürgen Schwettmann e Nuno Tavares-Martins</p> <p>http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---exrel/documents/publication/wcms_366029.pdf</p>	<p>a) Diversidade de agentes b) Gestão sustentável em ESS na Ásia: uma perspetiva da cooperação na região sul c) Emancipação das mulheres d) Cooperativas de trabalhadores e) ESS e fé f) Iniciativas de ecoturismo sustentáveis g) Parcerias entre OESS e outras empresas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Globalização da ESS através do comércio justo • Apoio à agricultura

	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio justo • Agricultura comunitária • Inclusão financeira através das microfinanças • Elos institucionais e financeiros entre organizações e bancos • Instituições de microfinanças como investimento social • Inclusão financeira em economias em transição • Microfinanças sociais • Redes de solidariedade entre comunidades afetadas por conflitos • Cooperação e cadeias de valor baseadas na solidariedade
<p>Publicação - Revisão das metodologias de avaliação do impacto das finanças éticas. - FEBEA</p> <p>http://www.febea.org/sites/default/files/news/files/review_of_impact_assessment_methodologies_for_ethical_finance_0.pdf</p>	<p>Definição de banca ética, apresentação de agentes envolvidos na banca ética, informações sobre indicadores sociais, exemplos de indicadores de impacto social e ambiental</p>
<p>Publicação - Solidarity finance: an evolving landscape - Marguerite Mendell e Rocío Nogales</p> <p>https://www.ssc.wisc.edu/~wright/929-utopias-2013/Real%20Utopia%20Readings/Solidarity%20finance.pdf</p>	<p>Definição de finanças solidárias, agentes envolvidas nas finanças solidárias, impacto do investimento</p>
<p>http://www.socialimpactinvestment.org/</p>	<p>Breve introdução sobre impacto social e investimento social.</p>

4. AÇÕES FUTURAS: SENSIBILIZAR PARA A INTRODUÇÃO DA ESS EM TERMOS DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

O desenvolvimento deste módulo é uma etapa importante na afirmação da ESS na FPI. É também o ponto de partida de um processo que visa mobilizar um grande número de agentes do ecossistema da ESS e da FPI, de forma a desenvolver estratégias práticas de apoio à inclusão desta matéria nos programas de formação. O próximo passo do projeto será o desenvolvimento de:

- Ferramentas para a implementação e melhoria de ações de *advocacy*;
- Estratégias de cooperação entre organizações de ESS e FPI, para promover a atualização e inovação de programas;
- Estratégias de cooperação entre redes nacionais e europeias - promovendo assim a cooperação institucional entre diferentes agentes que visam promover programas de FPI inovadores.

Dê-nos o seu *feedback*!

Caso tenha alguma sugestão para melhorar este documento ou deseje partilhar a sua experiência, por favor contacte info@apdes.pt

ANEXOS

A. GLOSSÁRIO

Finanças Éticas e Solidárias: área na qual diversas formas de capital (financeiro e não-financeiro) são estruturadas de forma a atingir diversos objetivos, relacionados com o desempenho financeiro, a criação de valor social e a promoção dos valores e princípios de solidariedade. Atuam, neste âmbito, instituições financeiras geridas e controladas por pessoas que segue princípios e valores comuns, tais como: cooperativas, sindicatos, associações de crédito, etc.

Investimento ético e solidário: o foco do investimento é aumentar os benefícios sociais, ambientais, culturais e económicos de diferentes iniciativas e do trabalho de diversas organizações.

Recursos financeiros e não-financeiros: termo que abrange todos os recursos de uma organização, incluindo ativos não-financeiros que podem ser registados nos relatórios financeiros (o voluntariado, por exemplo). Seguindo uma perspetiva económica, os recursos financeiros são parte dos ativos da organização (propriedade) e os recursos não-financeiros são aqueles que não estão diretamente relacionados com dinheiro; estes podem assumir diferentes formas: tempo; recursos humanos; conhecimento; redes de contactos; *open source*; voluntariado; sistemas de trocam, etc.

Instrumentos financeiros: método/instrumento utilizado no financiamento de pessoas ou organizações Os instrumentos financeiros são regulados a nível nacional e europeu e o seu desenvolvimento é normalmente efetuado por bancos; podem ser utilizados no âmbito da ESS (por exemplo, através de investimento responsável).

Estabilidade financeira: teoricamente, a sustentabilidade financeira permite cobrir os custos administrativos e apoiar as atividades das organizações. O lucro obtido das atividades económicas e de outras fontes de financiamento cobrem o custo das atividades desenvolvidas; a obtenção do lucro não é proibida na ESS, mas deve ser reinvestido de forma sustentável e justa.

Investimento: alocar dinheiro para maximizar o lucro.

Capital social: o capital social é um recurso importante e pode ser usada na criação e desenvolvimento de OESS. O Capital social engloba vários elementos e evolui através das relações entre pessoas e organizações:

- **Confiança:** as relações de confiança entre pessoas e organizações resultam num melhor trabalho de cooperação;
- **Reciprocidade:** manter relações com pessoas e organizações e prestar apoio sem esperar retorno imediato.
- **Redes sociais:** estar em contacto com várias pessoas e organizações para manter um fluxo atualizado de informação e comunicação; aprender a confiar e a trabalhar em cooperação; fornecer e ter acesso a informação.
- **Normas de comportamento:** compreender que partilha de ideias com outras pessoas deve ser feita de forma adequada, de forma a chegar a um consenso e poder partilhar visões gerais;
- **Compromisso e sentimento de pertença;** compreender que o compromisso para com uma organização ou para com um grupo de pessoas é vital para um maior entendimento e para promover um maior sentido de pertença.

Economia social: em Francês/Latim, social significa um tipo de pertença por parte dos indivíduos, de acordo com o princípio: “uma pessoa, um voto”. Em Inglês, a economia social é também denominada “terceiro setor”; “social” está relacionado com o propósito ou setor de atividade (cuidados continuados, cuidados de saúde, etc.). Assim, o terceiro setor posiciona-se entre os setores privado (empresas) e público (respostas prestadas pelo estado). Ambas as definições incluem cooperativas, associações mutualistas, organizações sem fins lucrativos, fundações, entre outros. Apesar de ser baseada em princípios de cooperação, participação democrática e sustentabilidade ambiental, a ESS faz parte da economia de mercado, não visando alterá-la de forma transformativa.

Empresas sociais/empreendedorismo social: as empresas sociais focam-se “na criação de valor social, produzido em colaboração com pessoas e organizações da sociedade civil que se dedicam à inovação social em diferentes atividades económicas”. Podem ser com ou sem fins lucrativos, fazer parte do mercado e fornecer serviços de assistência social. O impacto social das suas ações e atividades é vital e muitas procuram a criação de valor social através de estratégias comerciais.

Finanças sociais: área na qual diversas formas de capital são estruturadas de forma a atingir diversos objetivos, relacionados com o desempenho financeiro e a criação de valor social. Algumas das suas características são:

- garantem o reembolso do investimento;
- focam-se em aspetos sociais, culturais e ambientais;
- são independentes das estruturas do estado;
- encaram os investidores como principais beneficiários;
- são transparentes em termos de garantia, avaliação e disseminação do impacto social que visam gerar;
- são estruturadas de forma a gerar valor financeiro, organizacional ou comunitário ao longo do tempo, ao apoiar os investidores em diversas ações: investimentos, aquisição de bens, gestão, gerar lucro, poupanças, etc.;
- são inclusivas.

Impacto social: termo que engloba os benefícios sociais resultantes de atividades levadas a cabo por diferentes organizações. Abaixo são apresentadas algumas definições de impacto social e valor social:

- *By social impact, we mean any of the great variety of changes in physiological states and cognitions and beliefs, values and behaviour human or animal, as a result of the real, implied, or imagined presence or actions of other individuals.* (Latané, 1981);
- *By social impact we mean the consequences to human populations of any public or private actions that alter the ways in which people live, work, play, relate to one another, organize to meet their needs and generally act as a member of society. To the norms, values, and beliefs that guide and rationalize their cognition of themselves and society.* (Burdge & Vanclay, 1996);
- *Social value is created when resources, inputs, processes or combined to generate improvements in the lives of individuals or society as a whole.* (Emerson et al., 2000)

Organizações de economia social e solidária (OESS): estas organizações trabalham de acordo com os seguintes critérios:

- 1) Atividade económica
- 2) Objetivos de carácter social, bem como de natureza cultural e ambiental
- 3) Iniciativas desenvolvidas por cidadãos e estruturas participativas
- 4) Obtenção de lucro para suportar atividades de cariz social

Economia social e solidária (ESS): apesar de, nos países francófonos, o termo “Economie Sociale et Solidaire” poder também significar “economia social” (e, por vezes, empresa de cariz social), a RIPESS utiliza o termo ESS para balizar as duas abordagens num movimento político, social e institucional que inclui diferentes abordagens económicas por empresas que procuram o valor social e visam reparar os danos da economia de mercado, por vezes através de mudanças socioeconómicas mais radicais. A ESS engloba as organizações sem fins lucrativos, empresas de cariz social e iniciativas informais que trabalham de acordo com os seus princípios económicos, sociais e ambientais e visa promover relações colaborativas, associativas e solidárias.

Economia solidária: a economia solidária engloba as iniciativas levadas a cabo por cidadãos que interpretam a economia como um espaço de criação de relações sociais baseadas na solidariedade, direitos humanos, respeito pela natureza, reciprocidade e cooperação. Estas iniciativas visam democratizar a economia e fortalecer a justiça social, económica e ambiental. A ES não é apenas um setor da economia, mas sim uma abordagem transversal que inclui iniciativas em diferentes setores, partilhando um conjunto de valores distintos da economia de mercado (cooperação vs. concorrência / apoio mútuo vs. individualismo / organizações horizontais e processo de tomada de decisões mais democrático vs. hierarquias e estruturas centralizadas). A ES promove a solidariedade nas práticas de produção, troca e consumo, de forma a implementar princípios mais democráticos e a melhorar as condições de vida das populações em geral.

Banca social: bancos ou cooperativas bancárias que visam a sustentabilidade e o desenvolvimento económico, social e ambiental.

B. ESTUDOS DE CASO

De seguida, serão apresentados alguns exemplos de organizações/iniciativas de ESS que visam responder às necessidades das populações e do planeta. Estes estudos de caso podem ser usados como material formativo.

Finanças Éticas e Solidárias e Recursos – Portugal	
FESCOOP	
<p>Em Portugal, o movimento de FES ainda se encontra na fase inicial de desenvolvimento. Os I e II Fóruns de Finanças Éticas e Solidárias (FFES) decorreram em 2015 e 2016, reunindo pessoas e organizações com um interesse elevado na criação de instrumentos financeiros que promovam uma economia a serviço das pessoas e do planeta. Os fóruns foram um passo importante para sensibilizar e construir relações de confiança entre os diferentes <i>stakeholders</i>, através de conferências, debates e apresentação de iniciativas nacionais e internacionais com potencial transformador - de acordo com princípios éticos e de solidariedade. A FESCOOP foi criada em 2017, reunindo mais de 80 cidadãos e organizações que desejam promover o desenvolvimento das FES em Portugal.</p>	
<p>O que é a FESCOOP?</p> <p>A FESCOOP é uma cooperativa formada por diversas ONGs, empresas e pessoas de diferentes áreas. O seu principal objetivo é garantir financiamento ético e social de:</p> <ul style="list-style-type: none"> – setores normalmente excluídos; – famílias e empresas endividadas; – organizações que promovem atividades de cariz social; – projetos de empreendedorismo e de criação de postos de trabalho. 	
<p>Quais os princípios da FESCOOP?</p> <ul style="list-style-type: none"> – Transparência – as entidades que garantem os empréstimos têm direito a ser informadas sobre a utilização do montante fornecido e também sobre o seu impacto. – Justiça – criação de soluções para eliminar problemas a nível social e recuperar o valor social do dinheiro. – Solidariedade e Cooperação – criação de parcerias e redes entre pessoas, organizações e territórios; – Sustentabilidade – a responsabilidade social e ambiental como critério-chave, ao invés da visão atual (lucro para gerar ainda mais lucro). – Gestão democrática – os membros da cooperativa participam no processo de tomada de decisões. <p>De momento, a FESCOOP aposta no seu desenvolvimento como cooperativa, mobilizando cada vez mais membros que desejem apoiar a sua missão. Visa, assim, afirmar-se como Plataforma para as Finanças Éticas e Solidárias em Portugal e alcançar as seguintes metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver de Grupos de Intervenção Territorial (GIT) nas áreas da economia, ambiente, cultura e apoio social; – Criar instrumentos financeiros transparentes; – Apoiar e investir em entidades que trabalhem na área da ESS; – Implementar soluções de apoio a famílias, PME, associações e cooperativas; – Promover projetos de impacto social; – Promover iniciativas de empreendedorismo e da responsabilidade social e de atividades para gerar empregos; – Angariar recursos que serão posteriormente colocados ao serviço das pessoas e das comunidades; 	
	

– Fornecer serviços com valor social acrescido

Para mais informações, consulte:

Website: www.fescoop.org

E-mail: info@fescoop.org

Finanças Éticas e Solidárias e Recursos - Roménia

ASAT for a culture of solidarity

A ASAT é uma iniciativa que apoia pequenos produtores e facilita o seu acesso ao mercado, para que possam receber uma compensação justa pela sua produção. A ASAT visa também promover um modelo de produção sustentável e o respeito pela biodiversidade.

A ASAT promove parcerias de solidariedade entre produtores e pequenos grupos de consumidores, para que possam escoar sua produção por um período de um ano. A ASAT faz parte do setor agrícola apoiado pela comunidade e promove o desenvolvimento sustentável de pequenos produtores.

O consumidor assina um contrato com o produtor, válido por um ano, e faz um pré-pagamento; esse dinheiro é utilizado pelo produtor para apoiar a sua produção anual (comprar sementes, pagar aos trabalhadores, realizar alguns investimentos, etc.).

Os produtores apoiados pela ASAT são pequenos produtores – pessoas que, normalmente, teriam dificuldades para contrair empréstimos a bancos ou ter algum tipo de apoio para suportar os seus custos.

Já os consumidores, recebem semanalmente um cabaz com vários produtos (cultivados biologicamente); essa distribuição é efetuada no centro de distribuição e a ASAT conta com o apoio de voluntários para facilitar esse processo.

Os produtores decidiram fazer parte desta iniciativa para conseguirem estabelecer relações diretas com os consumidores - cada vez mais sensibilizados para a importância da agricultura biológica e dispostos a desenvolver uma relação sustentável com os produtores.

The consumers pay an ethical price for their vegetables, but also share other important resources with the producer and with the other consumers of their buying group (time to organise distribution; competences and knowledge for communication and administrative issues). Together, they develop a community.

Assim, os consumidores têm acesso a produtos hortícolas a preços mais baixos, ao mesmo tempo que partilham os seus recursos com os produtores (organização da distribuição, prestação de serviços de comunicação e administração, etc.).

A iniciativa teve início em 2008, em Timișoara; foi, entretanto, replicada e desenvolvida noutras cinco cidades (com o apoio de voluntaries denominados *ASAT dynamisers*).

Para mais informações, consulte:

ASAT-Asociația pentru Susținerea Agriculturii Țărănești

Website: www.asatromania.ro

Facebook: <https://www.facebook.com/AsociatiaASAT/>

Finanças Éticas e Solidárias e Recursos - Bulgária

Universidade Sénior da Bulgária

A Universidade Sénior da Bulgária é uma ONG que visa apoiar pessoas idosas a ultrapassar os efeitos negativos do isolamento através de atividades educativas e culturais.

- ✓ Que atividades são promovidas? Sessões informativas e de partilha de experiências, destinadas a pessoas idosas; partilha de conhecimento e promoção de atividades de lazer/tempos livres; eventos de socialização; atividades para promover uma vida mais ativa
- ✓ A quem se destinam? Pessoas idosas
- ✓ Onde se situa? Sófia, Bulgária
- ✓ Frequência das sessões/aulas: eventos organizados periodicamente
- ✓ Objetivo: ajudar pessoas idosas a ultrapassar os efeitos negativos do isolamento através de atividades educativas e culturais.



Para mais informações, consulte:

- ✓ Universidade Sénior da Bulgária, Hristo Botev 77a, 3, Sófia - 1303
- ✓ **Website:** <http://www.nbu3age.org/>

Finanças Éticas e Solidárias e Recursos - Grécia

PROSKALO



ΠΡΩ.Σ.Κ.ΑΛ.Ο.

Πρωτοβουλία Συνεργασίας για την Κοινωνική και Αλληλέγγυα Οικονομία

A PROSKALO é uma ONG fundada em 2011 em Tessalónica; a sua linha de intervenção foca-se na promoção da ESS em diversos setores: fornecimento de água, alimentação, tratamento de resíduos, educação, etc.

A PROSKALO visa contribuir para a discussão pública da ESS, encorajando um movimento social, ambiental, política e ideológico. Outro dos seus objetivos é atenuar os efeitos da crise na Grécia, através de várias medidas:

1. Reorganizar a produção e o sistema económico, rejeitando modelos capitalistas e o "pseudo-socialismo", através do apoio a iniciativas de ONGs e/ou cidadãos.
2. Defender a igualdade, a justiça social, a solidariedade e as liberdades individuais e coletivas.
3. Promover práticas amigas do ambiente e valores de respeito e comunhão entre as pessoas e a natureza.
4. Combinar práticas de democracia direta, assegurando a participação de todas as pessoas nos processos de tomada de decisões.
5. Promover eventos culturais.

Resumidamente, a PROSKALO visa estabelecer um sistema de trabalho e consumo que leve à

libertação social das pessoas, num ambiente sustentável.

- Em 2012, a PROSKALO criou a **Cooperativa Social de Consumo** em Tessalónica;
- Em 2013, fundou a **UnivSSE**;
- Participa, desde 2011 na "**Initiative 136**", para lutar contra a privatização dos serviços de distribuição de água e a favor da gestão pública destes serviços;
- É membro integrante de uma rede que visa alterar os métodos de distribuição de produtos em Tessalónica, juntamente com outras 16 organizações.

Apoia também as seguintes iniciativas:

- Promoção da autogestão da VIOME;
- "**KOINO**" – uma rede de troca de serviços e produtos em Tessalónica;
- **Festival alternativo de ESS**

Para mais informações, consulte:

http://www.proskalo.net/2011/05/blog-post_25.html

Finanças Éticas e Solidárias e Recursos - Itália

MAG Firenze – Cooperativa Finanziaria mutualistica e autogestita

A MAG Firenze é uma cooperativa criada em 2012, inspirada por outras iniciativas MAG (*Mutua Auto Gestione* – Autogestão mutualista), já presentes no país desde 1978.

Trabalha maioritariamente a nível local: apoia grupos de microcrédito e organizações/projetos de promoção da ESS, da integração social e da sustentabilidade ambiental.

A MAG Firenze assume-se como uma alternativa radical ao sistema bancário e visa defender a redistribuição justa de recursos.

A sua intervenção é baseada nos seguintes princípios:

- As pessoas são mais importantes que o dinheiro;
- Fim da especulação financeira;
- Justiça na redistribuição de recursos;

Como opera?

- Os parceiros da MAG contribuem anualmente com uma quota;
- As atividades são levadas a cabo por voluntários;
- Apoia projetos e iniciativas que rejeitam a obtenção de lucro para usufruto próprio e que promovem o bem-estar da sociedade em geral;
- Organiza reuniões gerais de avaliação de projetos, para decidir quais devem ser financiados;
- Os empréstimos têm juros de 0%.

De momento, a MAG Firenze conta com **958 membros** e um capital social de **€700,500.00**. Entre 2014 e 2017, a MAG Firenze financiou 15 iniciativas de ESS, com empréstimos entre os 3000€ e os 30,000€.



Para mais informações, consulte:

Telefone: +39-055.373737

E-mail: info@magfirenze.it

Finanças Éticas e Solidárias e Recursos - Alemanha

TRIAS

A TRIAS foi criada para superar as dificuldades sentidas pelas comunidades de coabitação, nomeadamente na angariação de fundos. A organização foca-se, principalmente, em dar apoio a estas iniciativas, ao invés de criar novos projetos de coabitação.

- Como se processa?

Através de doações e empréstimos com juros reduzidos, a fundação adquire terrenos para construção de unidades de habitação através de contratos de *leasing*. Assim, a TRIAS consegue garantir bens e lucro, de forma a apoiar outros projetos. As heranças são também uma importante fonte de financiamento.

A TRIAS tem estatuto de ONG; presta serviços de consultoria, aposta na criação de redes e defende a aquisição estável de financiamento.

- Quais são os seus territórios de intervenção?

Um pouco por toda a Alemanha.

- Data em que foi criada?

Em 2012.

- Objetivo:

Apoiar pessoas e empresas sociais que pretendam adquirir terrenos para construção.

Para mais informações, consulte:

http://www.stiftung-trias.de/uploads/media/trias_introduction_landlease_June2013_01.pdf

Finanças Éticas e Solidárias e Recursos - Espanha

Coop 57

Fundada em 1996, a cooperativa COOP 57 presta serviços financeiros e promove um modelo financeiro inspirado na ESS como verdadeira alternativa ao sistema bancário tradicional. A COOP 57 apoia financeiramente diferentes projetos e iniciativas de ESS que tenham um impacto social comprovado. É uma organização democrática, que segue princípios de autogestão e cooperação.

A COOP 57 foca-se em três dimensões (cooperação, ESS e finanças éticas) e baseia a sua intervenção em seis princípios:

- 1) **Coerência** entre os projetos e os valores e princípios sociais e éticos;
- 2) **Consistência:** promover os benefícios sociais, ao invés da obtenção do lucro;
- 3) **Participação e responsabilidade** dos membros;
- 4) **Transparência** em termos de processo e gestão;
- 5) **Solidariedade** entre os vários membros;

6) **Reflexão** sobre comportamentos éticos.

Quem – A COOP 57 não conta com clientes, mas sim com membros, a sua principal fonte de financiamento. Existem dois tipos de filiação:

- OESS
- Individual

Onde –A COOP 57 faz parte uma rede horizontal que opera em seis regiões diferentes: Andaluzia, Galiza, Madrid, Aragão, Catalunha e País Basco.

Não é uma associação mutualista de crédito: os seus membros apenas podem fazer depósitos, não tendo acesso a outros serviços bancários. O principal objetivo é, através das poupanças dos membros, financiar projetos de ESS com impacto social. No entanto, as entidades privadas também podem contribuir/usufruir financeiramente. Todos os membros podem participar nas assembleias gerais, garantindo assim um processo de tomada de decisões mais participativo e horizontal.

Metas – garantir o controlo social da cooperativa e reforçar os laços com as comunidades envolventes, de forma a gerar verdadeiras alternativas socioeconómicas que sirvam para combater a crise em Espanha.

Hoje em dia, a COOP 57 apoia 760 entidades e conta com 3633 membros oriundos de diversas regiões em Espanha, gerando um volume de €32M e garantindo um volume de empréstimos no valor de €14M.



Para mais informações, consulte:

Morada: Coop 57 - Premià, 15, Bajos, 08014, Barcelona

E-mail: coop57@coop57.coop

Telefone: +34 93 268 29 49

Facebook: <https://www.facebook.com/lacoop57/Bibliogra>

Website: <https://www.coop57.coop/es>

C. EXEMPLOS (PARA FORMADORES)

Os seguintes exemplos podem servir de inspiração. Os formadores podem e devem adaptá-los aos conteúdos e metodologias dos seus programas de formação, bem como ao contexto local/regional/nacional.

Nome	Duração	Descrição	Recursos
Exercício para os participantes se conhecerem uns aos outros	90 min.	Apresentação individual de cada participante, de forma a auscultar as suas ocupações, a sua experiência em iniciativas de ESS, a razão pela qual participam na formação, as suas expectativas e a forma como pretendem utilizar as ferramentas disponibilizadas durante as sessões.	Portátil, projetor, canetas, crachás, apresentação .PPT, marcadores e quadro
Introdução: FES e conteúdos da formação	90 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação .PPT da formação (10 min.) - Discussão: apresentação das regras para cada sessão (5 min.) - Exercício: descobrir as expectativas dos participantes. Cada pessoa deve escrever as três principais expectativas e também as três coisas que espera serem evitadas durante as sessões. (15 min.) - Introdução: a necessidade de um modelo económico e financeiro alternativo – possibilidade de recorrer ao filme "Triodos Bank in One" (1 min.) - Briefing (15 min.) - Apresentação .PPT: relação entre atividades económicas e sistemas financeiros (25 min.) - Esclarecimento de dúvidas (15 min.) 	Portátil, projetor, canetas, apresentação .PPT, marcadores e quadro
Clarificação dos principais conceitos, importantes para compreender a ESS	90 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Exercício individual: o formador prepara uma lista de questões sobre conceitos-chave da ESS. Cada pessoa deve escolher uma questão e responder a essa mesma pergunta. O formador e os formandos podem interagir, de forma a esclarecer possíveis dúvidas (50 min.). - Estudos de caso: o formador deve apresentar iniciativas de ESS e os formandos devem saber reconhecer se tais iniciativas respeitam os valores e princípios da ESS (40 min.). 	Portátil, projetor, canetas, marcadores e quadro

<p>Exemplos de recursos financeiros e não-financeiros</p>	<p>90 min.</p>	<p>Brainstorming – que tipos de recursos devem ser usados pelas OESS? (10 min.)</p> <p>Apresentação .PPT: definição de conceitos das áreas da economia e das finanças (15 min.)</p> <p>Exercício: apresentar um exemplo de empresa social. Os participantes terão de calcular as despesas/lucros das atividades (30 min.)</p> <p>Apresentação .PPT e discussão: prós e contras da utilização de diversos recursos, de forma a enfatizar a importância de recorrer a diferentes recursos para garantir a sustentabilidade financeira; correlação entre recursos e as diversas fases de desenvolvimento de organizações (25 min.)</p> <p>Exemplos: apresentação de iniciativas que recorram a diferentes recursos (15 min.)</p>	<p>Portátil, projetor, canetas, apresentação .PPT, marcadores e quadro</p>
<p>Coerência entre missão, necessidades e recursos necessários para o trabalho das OESS</p>	<p>90 min.</p>	<p>Apresentação .PPT – definição de missão, visão, ações, resultados e recursos (15 min.)</p> <p>Exercício em grupo: <i>Estratégias para aceder a recursos financeiros e não financeiros</i> (45 min.) – os participantes serão divididos em dois grupos; depois, terão de criar uma OESS e definir: a missão, a visão, as principais atividades, os públicos-alvo, os resultados, os tipos de recursos utilizados, as principais estratégias para obter tais recursos, etc.</p> <p>Apresentação/discussão: cada grupo deve apresentar a sua OESS. Os outros terão a oportunidade para colocar questões e fazer comentários (30 min.)</p>	<p>Portátil, projetor, canetas, folhas, fita-cola, apresentação .PPT, marcadores e quadro</p>
<p>O papel do dinheiro e as principais características do sistema financeiro atual - reflexão</p>	<p>90 min.</p>	<p><i>“O sistema financeiro atual dedica-se a uma economia de exploração desenfreada. A transformação do dinheiro em relações sociais é um passo importante a tomar e deve ser essa a base dos mercados financeiros. A diversidade de instrumentos financeiros e, por sua vez, de mercados (dinheiro, ações, etc.) existem no atual sistema de “economia financeira”</i></p>	<p>Portátil, projetor, canetas, crachás, apresentação .PPT, marcadores e quadro</p>

<p>FES: o que são e para que servem</p>	<p>90 min.</p>	<p>Apresentação .PPT: apresentação das sessões e dos principais objetivos das mesmas (10 min.)</p> <p>Exercício: cada pessoa deve apresentar uma ideia das sessões anteriores (15 min.)</p> <p>Brainstorming: as pessoas devem responder à questão “qual é o significado do termo FES?” (15 min.)</p> <p>Apresentação .PPT: definição de FES, o papel das FES, princípios e beneficiários das FES (15 min.)</p> <p>Exercício em grupo: os participantes são divididos em três grupos e terão acesso a diferentes frases sobre as FES. Devem depois discutir, entre si, a ideia por trás de cada frase (30 min.)</p>	<p>Portátil, projetor, canetas, folhas, fita-cola, apresentação .PPT, marcadores e quadro</p>
<p><i>Estratégias para aceder a recursos financeiros e não financeiros</i></p>	<p>90 min.</p>	<p><i>(continuação da atividade mencionada anteriormente)</i></p>	
<p>As principais diferenças entre o sistema financeiro atual e o sistema de FES</p>	<p>90 min.</p>	<p>Apresentação .PPT: apresentação e explicação das diferenças entre o sistema financeiro atual e o sistema de FES (30 min.)</p> <p>Exercício em grupo: os participantes são divididos em dois grupos. Devem identificar as diferenças entre o sistema bancário tradicional e a banca social (podem aceder à <i>Internet</i>), para depois responderem a questões previamente colocadas (60 min.)</p>	<p>Portátil, projetor, canetas, folhas, fita-cola, apresentação .PPT, marcadores e quadro</p>
<p>Visita de especialista</p>	<p>90 min.</p>	<p>Apresentação da pessoa convidada e sessão de perguntas/respostas</p>	
<p>Exemplos de instrumentos de FES - reflexão</p>	<p>90 min.</p>	<p><i>“Os processos de crédito devem ser alterados para benefício da sociedade; instrumentos como a banca ética é uma alternativa com bastante potencial. A banca ética foca-se no impacto social e ambiental dos seus empréstimos, garantindo o seu acesso a agentes que promovam o comércio justo, a responsabilidade social das empresas, os negócios locais, etc.”</i></p>	<p>Portátil, projetor, canetas, crachás, apresentação .PPT, marcadores e quadro</p>

Elementos que influenciam os serviços sociais	90 min.	Inovação; Redes sociais; Avanços tecnológicos;	
Agentes envolvidos nas FES	90 min.	Banca social; Bancos públicos; <i>Crowdfunding</i> a favor de iniciativas de apoio a comunidades; Banca virtual; Novas formas organizacionais de cooperação; ...	
Visita de estudo	180 min.	Visita a uma organização/cooperativa/projeto local	
Revisão dos conceitos associados a FES	90 min.	Os participantes são divididos em 3-4 grupos. Devem responder a algumas questões (com graus de dificuldade diferentes) e apresentar as respostas em voz alta. Após a apresentação de todos os grupos, haverá um momento de debate.	Questões, folhas, canetas e marcadores
Finalizar os modelos de negócios	90 min.	<p>Apresentação .PPT: o formador irá apresentar os principais fatores que podem influenciar o sucesso de iniciativas de ESS – 30 minutos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir a missão, visão e atividades – identificar os problemas a resolver; 2. Definir o modelo de negócio; 3. Identificar os recursos necessários; 4. Perceber como utilizar os recursos para obter resultados/impacto social; 5. Saber priorizar atividades; 6. Definir os indicadores que demonstrem o sucesso das iniciativas, bem como as ferramentas para as avaliar. <p>Exercício em grupo: os participantes são divididos em dois grupos para finalizar o exercício <i>Estratégias para obter recursos financeiros e não-financeiros de apoio a iniciativas de cariz solidário</i> – de acordo com a informação obtida (60 minutos).</p>	Portátil, projetor, folhas, fita-cola e marcadores

Apresentação dos modelos de negócios	90 min.	Cada grupo terá 30 minutos para apresentar o seu modelo; os formadores darão o seu <i>feedback</i> e serão discutidas algumas ideias (30 minutos).	
Esclarecimento de dúvidas	90 min.	Os participantes terão a oportunidade de colocar questões relacionadas com certos elementos que possam não ter sido abordados, de forma a obter mais informação.	
Avaliação do módulo formativo	90 min.		
TOTAL	30 horas		

– Declaração de direitos de autor

O material formativo apresentado foi desenvolvido no âmbito do projeto “SSEE – Social Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation” (2016-1-PT01-KA202-022856).

O acesso ao material será gratuito e estará disponível após o fim do projeto. Poderá aceder ao conteúdo através da plataforma do Erasmus+ (<http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/>) e/ou dos *websites* dos parceiros.

Parceiros



www.apdes.pt (Portugal)



www.aspectmir.eu (Bulgária)



www.cries.ro (Roménia)



www.glafka.cz (República Checa)



www.entre.gr (Grécia)



www.ripesseu.net



www.solidariusitalia.it (Itália)



www.technet-berlin.de (Alemanha)



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union